

MANUEL MONTEIRO

O MUNDO PELOS
OLHOS DA LÍNGUA



Índice

Avarias particulares	17
Importar(-se)	19
Reunir(-se) e estrear(-se)	22
Raios partam	24
Para além de	26
Os malditos três números mal ditos	29
Reduzir a quê?	31
Glaciares e glaciais	32
«Impor» e outros compinchas	33
Reprovar	34
Entregas no domicílio	35
De primeira plana	36
Véspera/vésperas	38
Cuidadinho com a palavra «internacional»	39
«Mesmo que» e outras considerações	40
Os pseudo-invariáveis	43
Se faz favor	45
Bem haja	47
Viver e morrer	49
Verbo: singular ou plural?	50
Passado	52
Dado	54
«Seja... seja», «como seja» e outros assuntos	55
No que concerne	57
Paz-de-alma	59
<i>Persona non grata</i>	60

Extra	61
Dixit	62
Avulso	63
«Lesá-»	64
Fêmea e macho	65
Em/por si mesmo/próprio/Por si só	67
Tantos quantos	69
«Pese embora» e os pseudovariáveis	70
Pragas hodiernas	73
A obsessão do «auto-»	75
A língua de pau do tarzanismo: a toda a hora, em toda a parte	77
Do triunfo do portinglês e do ubíquo «tipo»	82
A segunda maior praga hodierna	87
Homenagens	99
Homenagem ao «crescente»	101
Homenagem a um adjectivo (com incursões por James Joyce)	103
Homenagem à palavra «aporofobia»	106
Homenagem ao «velho»	111
Homenagem à «***ç* ** *****»	113
Homenagem à intolerância	118
Homenagem ao Senhor P. Q.	120
Dos superpoderes da virgulação	125
A inestimável Dona Vírgula	127
Vocativo	133
Vírgulas assassinas	137
A vírgula de Sá Nogueira	142
O que está entre travessões e parênteses (+ o discurso directo)	146
O estranho caso do Senhor Porém	148

Clareza	151
Não são as palavras que buscam a ideia, é a ideia que busca as palavras	153
Matar a ambiguidade não desejada	159
Homografia: um caso especial	165
Vírgula de Oxford e outros assuntos importantes	167
Género	173
Aluvião	176
Amálgama	177
Aprendiz	179
Bracelete	180
Componente	181
Cotonete	182
«Crítico» e «músico», e outras considerações	183
Dengue	186
Ênfase	187
Entorse	188
Estratego	189
Eu, abaixo assinado	191
Fácies	192
Gameta e gâmeta	193
Grama	194
Jaez	195
Juíza	196
Maestrina	197
Matiz	198
Milhares/milhões/biliões/triliões	199
Modelo	200
Moral	202
Nos antípodas	203
Opus Dei e <i>opus magnum</i>	204
Orbe	206
Personagem	207

Poeta	210
Pop	212
Pós-	213
Profeta	214
Quizomba	215
Rádio	216
Sentinela	217
Síndrome/síndrome	219
Suricata	220
TAC	221
Tesão	222
Usucapião	223
Volta-face	224
Número: singular e plural	225
«Bate-chapa» e a pluralização deste tipo de nomes compostos	228
«Binóculo» e outras considerações sobre «bi-»	229
<i>Campus</i> e <i>campi</i>	230
Correio	231
Corrimãos	233
Cuidado com os <i>media</i>	234
<i>Graffito</i> e <i>Graffiti</i>	235
Lava-loiça/lava-louça	236
Multiúso	237
<i>Numerus clausus</i> e <i>numeri clausi</i>	238
<i>Paparazzo</i> e <i>paparazzi</i>	239
Parêntese(s) e parêntesis	240
Porta-bagagem	241
«Quebra-cabeça» e outros assuntos	242
Tropa	244
Vira-casaca	245

Ditos curiosos e idiolectos	247
Ditos curiosos respigados na rua e nos livros	249
O idiolecto do contentinho	254
Idiolectos do futebol e da política	257
(Não) tem de ser sempre assim: o idiolecto de todos nós	261
Reflexões sobre a linguagem hodierna	266
Principais armadilhas das discussões hodiernas	271
Falácias	274
<i>A falácia do falso nexo de causalidade</i>	274
<i>A falácia do verbo poder</i>	274
<i>A falácia da exceção como padrão enquanto sugestão de mentira</i>	275
<i>A falácia da adversativa</i>	276
<i>A falácia do espantinho</i>	278
<i>A falácia «E se fosse com o seu filho»?</i>	281
<i>A falácia «O que ganhou fez tudo certo»</i>	282
<i>A falácia da tradição como obstáculo ao que pode ser discutido</i>	283
<i>A falácia do afunilamento para o caso particular</i>	284
Armadilhas, truques, habilidades, (arti)manhas e minas	288
O rótulo	288
O advérbio que poderá ser fatal	294
«Mas»: as três letrinhas que devemos evitar com sectários e narcisistas	296
O bom senso	297
A manhosa paralipse	300
O elogio que amansa	302
Posfácio	303

Importar(-se)

Não me importa que digas isso.

Não me importo que digas isso.

Qual das duas frases acima está correcta?

Troquemos de verbo para resolver o problema.

*Não me **chateia** que digas isso.*

*Não me **aborrece** que digas isso.*

*Não me **afecta** que digas isso.*

*Não me **perturba** que digas isso.*

*Não me **transtorna** que digas isso.*

*Não me **incomoda** que digas isso.*

Usámos, nos seis exemplos em negrito, a terceira pessoa do singular do presente do indicativo. Ela permitir-nos-á resolver a dúvida. Correctamente, teremos:

*Não me **importa** que digas isso.* (Terceira pessoa do singular do presente do indicativo.)

Outro caminho que desagua na mesma conclusão — a inversão da ordem da frase:

Que digas isso não me importa.

Eliminemos o «que» e vejamos outros problemas deste verbo.

Não me importa as críticas.

Não me importam as críticas.

Qual das duas frases acima está correcta?

Troquemos novamente de verbo para resolver o problema, tal como fizemos anteriormente, usando a mesma pessoa, no mesmo número (singular ou plural), no mesmo tempo, no mesmo modo.

Não me chateiam as críticas.

Não me aborrecem as críticas.

Não me afectam as críticas.

Não me perturbam as críticas.

Não me transtornam as críticas.

Não me incomodam as críticas.

Corolário:

Não me importam as críticas.

Outro caminho que desagua na mesma conclusão — a inversão da ordem da frase:

As críticas não me importam.

Note-se, na frase acima, que a alteração da ordem das palavras confere maior valorização expressiva ao primeiro elemento. Neste caso: as críticas.

Mais exemplos:

Quando era miúdo, as observações do João chateavam-me/aborreciam-me/afectavam-me/perturbavam-me/transtornavam-me/incomodavam-me/importavam-me muito.

Os elogios e as críticas chatear-me-iam/aborrecer-me-iam/afectar-me-iam/perturbar-me-iam/transtornar-me-iam/incomodar-me-iam/importar-me-iam se viessem de pessoas conhecedoras da matéria.

Não me chatearão/aborrecerão/afectarão/perturbarão/transtornarão/incomodarão/importarão as vozes da reacção.

Sublinhe-se que poderemos ter outras conjugações verbais. Não enumeraremos todas, porquanto não pretendemos um texto rebarbativo e construído meramente para decorar. Alvitramos a seguinte estrada da pedagogia: quem lê deverá extrapolar, pensar, reflectir, relacionar, compreender.

Se depois do verbo surgir a preposição «com», o caso muda de figura.

Bastará trocar de verbo para se perceber.

Aliás: *importará* trocar de verbo para se perceber.

Vejamos:

Não me affecto com ninharias.

Não me perturbo com ninharias.

Não me transtorno com ninharias.

Não me incomodo com ninharias.

Há quem não se incomode com o sofrimento de quem não ama.

Usando a mesma pessoa, no mesmo número (singular ou plural), no mesmo tempo, no mesmo modo:

Não me importo com ninharias.

Há quem não se importe com o sofrimento de quem não ama.

A inversão da ordem frásica leva-nos à mesma conclusão.

Experimente.

Reunir(-se) e estreiar(-se)

É impressionante a quantidade de vezes que altos dignitários (não existem «~~dignatários~~») do Estado afirmam: «Vou/vamos/ /vai reunir com». O problema grassa igualmente no jornalismo, na linguagem empresarial, na linguagem quotidiana dos falantes e escreventes do nosso idioma.

Correctamente: *reunir-se com*.

Logo:

Vou reunir-me com a equipa de vendas.

Vamos reunir-nos com a empresa ADPQ.

O ministro das Finanças vai reunir-se com os partidos da oposição.

Sempre que ouvir ou ler «reunir», pergunte: «Vai reunir o quê?» Se não é conjugado pronominalmente, pede complemento directo. Ou X se reúne a si próprio, ou reúne alguma coisa/ /alguém. Poderemos reunir os parentes desavindos, ou os jornais no canto da mesa. Mas nunca, nunca, nunca: *Reunimos com pessoa/instituição*. E reunir os parentes desavindos é diferente de *nos reunirmos com os parentes desavindos*.

Correctamente: *Reunimo-nos com pessoa/instituição*.

Usando o verbo *ir*, teremos:

Fulano irá reunir-se com Sicrano.

Fulano e Sicrano irão reunir-se com Beltrano.

Iremos reunir-nos com o ministro da Economia e do Mar no próximo mês.

Não usando o verbo *ir*, um dos verbos ubíquos, teremos:

Fulano reunir-se-á com Sicrano.

Fulano e Sicrano reunir-se-ão com Beltrano.

Reunir-nos-emos com o ministro da Economia e do Mar no próximo mês.

Não tendo a partícula «com»:

Fulano, Sicrano e Beltrano reuniram-se numa cave.

Reunir-nos-emos na casa da Luísa.

O verbo *estrear(-se)* padece do mesmo problema.

O filme estreia-se no dia 30 de Novembro.

O filme estrear-se-á no dia 30 de Novembro.

(Ou: em 30 de Novembro.)

A Joana estreou-se na televisão.

Ou X se estreia a si próprio, ou estreia algo. Poderemos estrear uma camisola, uns sapatos, uma casa até.

Quando ouvir ou ler que a série AOSKA estreia (sem «-se») em Abril, pergunte: que estreia a série?

Ou se estreia a si própria, ou estreia algo; insista-se. Tal como sucede com o verbo *reunir(-se)*.

Temos, claro está, a estreia do filme, da peça, porquanto «estrear», nestes casos, é substantivo.

Dada a frequência do erro, usemos de prudência e apresentemos mais exemplos, de modo que isto fique, de vez, incrustado na mente de quem lê, e de maneira que quem leia comunique a outros a mensagem.

Estreei-me hoje na equitação.

Ontem, as deputadas A e B estrearam-se no Parlamento.

O documentário sobre as Filipinas, que se estreará em Portugal na próxima quinta-feira, foi hoje cancelado no Canadá.

Estreámo-nos com trinta pessoas em palco.